# NOTÍCIAS DE Campolide

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

BOLETIM DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE
ANO XXIII #100 JANEIRO 2023
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## RAÍZES EM CAMPOLIDE

# Retratos, Memórias e Reflexões

Edição Nº100

+ ENTREVISTA: PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE + PÁTIOS E VILAS

# NESTA EDIÇÃO...

**BOLETIM DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE**
**ANO XXIII #100 JANEIRO 2023 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

**ARTIGO DE CAPA:**

## Raízes em Campolide
## Retratos, Memórias e Reflexões

**PÁG.12**

**Foto: Marco Fontanário, Escadinhas da Liberdade © Arquivo Municipal de Lisboa | PT/AMLSB/POZ002180**

**ENTREVISTA**
MIGUEL BELO MARQUES
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

**PÁG.4**

**SEGURANÇA**
CONFERÊNCIA COMBATE À VIOLÊNCIA E OS DIREITOS HUMANOS

**PÁG.8**

**AÇÃO SOCIAL**
ENTREGA DOS CABAZES DE NATAL 2022

**PÁG.11**

**PÁTIOS E VILAS**
VILA MOTTA - A CONTINUIDADE DA VIVÊNCIA EM COMUNIDADE

**PÁG.18**

› POLICIAMENTO COMUNITÁRIO_**PÁG.07**
› MERCADO DE NATAL À CAMPOLIDE_**PÁG.10**
› A LOJA ONDE VOU CASA XADREZ_**PÁG.20**
› CAMPOLIDE À MESA RESTAURANTE KATEKERO_**PÁG.21**

**LEIA + EM:**
/JFCAMPOLIDE
/JFCAMPOLIDE
/CAMPOLIDETV

# EXECUTIVO

PRESIDENTE · **MIGUEL BELO MARQUES**

**MARIA CÂNDIDA CAVALEIRO MADEIRA**
SECRETÁRIA

candida.cavaleiro.madeira@jf-campolide.pt

**Atendimento:**
**Mediante marcação prévia**
**Pelouros:** Saúde, Informática.

**BRUNO LOURO**
TESOUREIRO

bruno.louro@jf-campolide.pt

**Atendimento:**
**4.ª feira - Mediante marcação prévia**
**Pelouros:** Cultura, Coletividades, Jurídico Financeiro e Contratação, Recursos Humanos, Serviços Administrativos, Comércio, Licenciamento.

**BRUNO CORGAS GONZALEZ**
VOGAL

bruno.gonzalez@jf-campolide.pt

**Atendimento:**
**Mediante marcação prévia**
**Pelouros:** Educação, Desporto, Igualdade de Oportunidades, Inovação, Equipamentos.

**CÁTIA COSTA**
VOGAL

catia.costa@jf-campolide.pt

**Atendimento:**
**Mediante marcação prévia**
**Pelouros:** Bem-estar Animal, Defesa do Meio Ambiente.

**INDEPENDENTE**
ELEITA PELA LISTA DO PS

# ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

PRESIDENTE · **ANDRÉ COUTO** |
1º SECRETÁRIO · **CARLOS RAMOS** |
2º SECRETÁRIO · **LUÍSA COIMBRA** | **INDEPENDENTE** ELEITA PELA LISTA DO PS

**RESTANTES MEMBROS:**

Luís Rosa, Ana Rosmaninho, Lúcio Rosário.

CDS-PP: Francisco Ramos, Anabela Pereira, João Dickmann.

PSD: Maria Luísa Fezas Vital

CDU: Maria João Moura

Iniciativa Liberal: Diogo Borges

Bloco de Esquerda: Paulo Cardoso

**MIGUEL BELO MARQUES** • DIREÇÃO | **SOFIA JULIÃO** • COORDENAÇÃO | **DIANA CORREIA CARDOSO** • REDAÇÃO | **TAIZ COLLOVINI** • PAGINAÇÃO
**MARIANA BRANCO** • FOTOGRAFIA | **JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE** • PROPRIEDADE | **121904/98** • DEPÓSITO LEGAL | **9 000 EXEMPLARES** • TIRAGEM

**MIGUEL BELO MARQUES**
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

**presidente@jf-campolide.pt**
**www.facebook.com/belomarques21**
**www.instagram.com/belomarques21**


**Atendimento: 4° feira das 15h às 18h**
**MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA**

**Pelouros:** Espaço Público, Espaços Verdes, Higiene Urbana, Grandes Opções do Plano, Recenseamento Eleitoral, Proteção Civil, Segurança, Proximidade ao Vizinho, Habitação, Ação Social, Mobilidade, Fiscalização, Comunicação.


**JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE**
Rua de Campolide, 24 B
1070-036 - Lisboa

Tel: **21 388 46 07**
**www.jf-campolide.pt**
**geral@jf-campolide.pt**


Reunião aberta:
Primeira 4.ª feira de cada mês

EDITORIAL

# Novo Ano Novos Desafios

Eis que chegou 2023.

E todos nós, na nossa Junta de Freguesia, olhamos para o novo ano como uma porta que se abre para um sem fim de oportunidades.

O final do ano permite-nos sempre ter um período de balanço, visualizando tudo o que correu bem, mas também recordando tudo o que não correu conforme desejávamos, retirando lições do porquê, de forma a poder melhorar, lançando os objetivos a atingir no ano subsequente. É um pouco desse exercício tão importante que tentámos partilhar e que pode ser lido nesta entrevista que dei ao nosso boletim.

Com a entrada do novo ano, a motivação está em níveis máximos para continuarmos a melhorar o muito que já fazemos bem, corrigindo o que fizemos mal.

Temos consciência do volume e dificuldade dos desafios que 2023 nos trará, no entanto olhamos para esses mesmos desafios com a consciência tranquila de quem trabalha diariamente no limite e com a motivação de quem acredita que está no caminho certo, com a equipa certa, com o espírito de missão do primeiro dia.

Esta edição do nosso "Notícias de Campolide" é especial não só por ser a primeira do ano, mas também por ser a edição número 100.

Um número redondo que nos convida a perspetivar o futuro, mantendo o orgulho e a honra de olharmos para trás, para o passado da nossa Freguesia, para as nossas raízes comuns, que tanto nos moldam e nos preparam para o sucesso coletivo que 2023 nos oferece.

Além de uma nova imagem, e dessa mesma viagem no tempo aos retratos, memórias e reflexões da nossa Freguesia, temos também uma edição onde podemos apresentar um projeto que começa a ser desenhado em conjunto entre a Junta de Freguesia de Campolide, a Polícia Municipal de Lisboa e, no papel mais importante, a população do Bairro da Liberdade e da Serafina: o Policiamento Comunitário.

Um modelo de Policiamento construído pelas pessoas, para as pessoas, que não tem uma fórmula mágica para resolver todos os problemas, mas que certamente será fundamental na resolução de várias questões que, direta ou indiretamente, influenciam a segurança de todos nós, sem esquecer que o Policiamento Comunitário será aquilo que nós quisermos que ele seja e, acima de tudo, aquilo que em conjunto construirmos.

É essa a nossa visão para o projeto, é essa a nossa visão para 2023, é essa a nossa visão para a Freguesia.

**MIGUEL BELO MARQUES**
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

**O CELEIRO SOLIDÁRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE FACULTOU ATÉ AO FIM DE OUTUBRO DE 2022:**

ZERO DESPERDÍCIO

**786.257** DOSES REFEIÇÕES

**3.077.846** UNID. FRUTA, LEITE, OVOS, LEGUMES, ETC.

**1.736.340** UNI. DE **COMPLEMENTOS:** PÃO, MERCEARIAS, CEREAIS, ETC.

**15.247** KG PRODUTOS DE HIGIENE PESSOAL E HABITACIONAL

**977** KG PRODUTOS PARA ANIMAIS

‹ ENTREVISTA ›

# Miguel Belo Marques

## PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE

**APÓS UM ANO DE MANDATO, O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE DÁ DESTAQUE AO FORTALECIMENTO DA AÇÃO SOCIAL E À CRESCENTE PROXIMIDADE DA AUTARQUIA LOCAL AOS MORADORES. NUM PERÍODO PÓS-PANDÉMICO, DE UMA DIFÍCIL CONJUNTURA INTERNACIONAL, MIGUEL BELO MARQUES FALA DO IMPACTO DO AUMENTO DOS CUSTOS PARA A FREGUESIA, DA MUDANÇA A NÍVEL SOCIAL E HABITACIONAL QUE ESTA ATRAVESSA, EM PARALELO COM OS PASSOS DADOS PARA O REFORÇO DA SEGURANÇA. DE OLHOS NO FUTURO. O METROPOLITANO É OUTRO DOS TEMAS EM CIMA DA MESA.**

*Fotos:* ***Mariana Branco*** | *Texto:* ***Diana Correia Cardoso***

**Notícias de Campolide (NC) - Após este primeiro ano de mandato, que balanço faz deste período e das iniciativas desenvolvidas?**

**Miguel Belo Marques (MBM)** - *O balanço é claramente positivo. Há um conjunto de atividades que conseguimos implementar logo neste primeiro ano, que nos orgulham. Apesar de ter sido um primeiro ano atípico, estávamos a viver ainda em situação de saída de pandemia. Gostaríamos de ter realizado outras atividades e tal não foi possível. Foi também o primeiro ano de adaptação, o meu primeiro ano como Presidente de Junta e deste executivo em funções. Foi necessário conhecer melhor a estrutura e casa, para sabermos com ela o que poderíamos fazer e planearmos os próximos três anos.*

**NC - Quais foram as conquistas alcançadas?**

**MBM** - *O trabalho na Ação Social é fundamental, conseguimos reforçar o apoio alimentar, a Universidade Sénior que hoje oferece mais valências do que as que tinha há um ano atrás, assim como houve um reforço do nosso apoio e relação com a Escola Mestre Querubim Lapa. Em particular, na questão das refeições escolares, em que o orçamento duplicou. Conseguimos também organizar algumas questões de contratos de delegação de competências que tínhamos com a Câmara Municipal de Lisboa e perspetivar outros para o futuro e para o resto do mandato.*

**NC - Sente que atualmente se concretiza uma política de maior proximidade às pessoas? E como foi conseguida?**

**MBM** - *Trabalhamos diariamente para ter uma junta de freguesia próxima das pessoas, onde sintam que é fácil chegar e, quando se chega, consegue-se uma resposta. Não nos interessa nada ter uma estrutura próxima, em que os moradores conseguem expor as suas questões com facilidade e depois não vêem o resultado daquilo que pedem e anseiam. Estou muito satisfeito com o grau de proximidade que temos conseguido atingir e acredito que somos uma Junta de Freguesia próxima, ágil e que dá respostas.*

**NC - Denota-se especial envolvimento da Polícia Municipal e Polícia de Segurança Pública junto dos moradores e nas iniciativas da JFC. Em que áreas se tem feito esta aproximação e qual é a sua importância?**

**MBM** - *A segurança é algo fundamental no bem-estar de qualquer sociedade, quer seja um país, uma cidade ou uma freguesia. Nós temos bem a consciência disso, apostamos muito na segurança, embora tenhamos a perfeita consciência que as juntas de freguesia, pelo quadro legal em que estão inseridas, não têm competências diretas nessa área. Essas competências são quase exclusividade do estado central ou então com algumas características nos municípios. Mas sendo atores ativos e parte interessada procuramos soluções que nos permitam alcançar melhores resultados em todas as áreas, como é o caso da segurança. A Polícia Municipal é um ativo fundamental na nossa cidade e cabe-me a mim, como presidente de junta, maximizar todos os ativos que a Câmara coloca ao nosso dispor.*

*Temos tido uma relação excelente com a Polícia Municipal e todos os seus elementos, não podendo deixar de destacar o Superintendente Paulo Caldas, que tem tido uma grande disponibilidade e pro-atividade em relação aos pedidos da nossa freguesia. Com isso conseguimos construir o Projeto de Policiamento Comunitário que está agora a ser implementado, já foi apresentado publicamente e muito em breve terá frutos visíveis na rua.*

*Com a Polícia de Segurança Pública (PSP) estabelecemos uma relação com a mesma importância. Temos duas esquadras que servem a freguesia e sou testemunha na primeira pessoa do esforço enorme que todos os elementos da estrutura da PSP têm desenvolvido em prol de nos garantirem também essa segurança.*

**NC - Campolide é uma freguesia em constante mudança. A nível habitacional surgem cada vez mais alternativas. Observa-se principalmente construções de edifícios de luxo. O fenómeno de gentrificação em Campolide está a ter impactos negativos junto da população? Como têm sido atenuados?**

**MBM** - *Não só em Campolide. Aquilo que alguns poderiam julgar que seria um fenómeno que se iria estancar na zona da baixa, por exemplo nas freguesias de Santa Maria Maior e Santo António, alastrou-se a toda a cidade. Já falamos do alargamento desse problema até para fora da cidade de Lisboa, o que se vê na subida dos preços das casas. É um problema muito grande, a que é difícil dar uma resposta isolada. Em Campolide, a construção nos últimos tempos tem estado focada em habitação de luxo e nós nada temos contra esse tipo de construção. Todos são bem-vindos na freguesia, o que não vemos com bons olhos é uma política de construção que se foque apenas na construção de luxo.*

*A nossa visão de freguesia, que é obrigatoriamente a nossa visão de cidade é uma cidade onde haja lugar para todos. Há lugar para habitação de luxo, assim como há lugar para a habitação social e para classe média. O que temos de combater é que as pessoas que cá nasceram, e outras que optaram por vir para a cidade, tenham que a abandonar porque não têm condições financeiras para cá viver. Esta é uma questão a que damos atenção, tendo em conta que as competências que a lei prevê para as autarquias locais são reduzidas.*

**NC - A Cultura e o Desporto são pelouros a que tem dado particular atenção. Qual a importância de fazer chegar esse tipo de atividades a todos os moradores?**

**MBM** - *É fundamental. Nós em Portugal temos uma visão que o desporto é para as crianças e para os seniores. Há uma faixa etária entre os 18 anos e os 65 anos em que nos esquecemos que é importante termos políticas de desporto. Por isso, apostámos neste inicio de projeto na população sénior, temos projetos para uma academia de combate para os mais novos e uma série de projetos desportivos que vão englobar todas faixas etárias.*

*A cultura era algo que sentíamos que estava em falta na freguesia, fizemos alguns projetos como o concerto no 25 de abril com a Cuca Roseta, em que foi também apresentada uma curta-metragem. Tivemos também um evento de Jazz no final do Verão. Queremos ter uma agenda cultural que se prolongue durante todo o ano e chegue a toda a gente. Este ano vamos também reforçar a aposta no arraial, com mais dias de festa. A nossa aposta é fazer chegar todo o tipo de cultura a toda a população e até mostrar coisas que as pessoas não conheciam e pensavam que não gostavam, mas afinal gostam.*

**NC - Relativamente à Higiene Urbana, que trabalho tem a Junta realizado, dentro das suas competências, para auxiliar na resolução do problema de falta de recolha do lixo?**

**MBM** - A *recolha do lixo é uma responsabilidade da Câmara Municipal e que esta tem falhado à cidade. No entanto, o que temos feito é as-*

*sumir as nossas responsabilidades diariamente, com um esforço muito grande, pois implica o trabalho de muita gente, desde o Presidente até aos encarregados, cantoneiros, à Engenheira Joana Lousada, ao Alexandre Pereira. É uma atividade realizada dia e noite que não pode parar e nem tem momentos de pausa. A nossa freguesia está mais limpa, foi feito investimento na recuperação de equipamentos, adquirimos o motocão, que trata dos dejetos caninos. A Higiene Urbana e o cuidado do espaço público têm sido uma marca deste mandato.*

**NC - Porquê a aposta na criação de novo departamento de Bem-Estar Animal e Defesa do Meio ambiente? Como se interligam estas duas áreas?**

**MBM** - *O Bem-Estar animal foi um pelouro que nunca tinha existido na Junta de Freguesia e nós achámos que era fundamental. A forma como o homem trata o animal diz muito sobre o nosso avanço da sociedade. Tivemos a sorte de ter no nosso executivo a Cátia Costa que tem o histórico de muitos anos de atividade e de ativismo relacionado com a área. Está disponível 24 horas por dia, sete dias por semana. Ela própria vai todos os dias fazer recolhas, verificar a situação em que os animais estão. A Defesa do Meio Ambiente era um pelouro que já existia. Esta área é um desafio da nossa sociedade e todos nós temos uma palavra a dizer. Temos de dar o nosso contributo, por isso estamos atentos e ativos em cumprir o nosso papel e responsabilidade em relação às gerações futuras.*

**NC - Tendo em conta a atual conjuntura é inevitável abordarmos a questão do aumento de custos da fatura energética. Quais são as dimensões deste problema na Freguesia?**

**MBM** - *Esse é um problema transversal que começa a ser sentido enquanto nós próprios, entidade. Temos um aumento substancial de custos aos quais temos de fazer frente. A começar pela eletricidade da nossa sede, da escola, do posto clínico, do balneário, do pavilhão desportivo. São faturas que aumentaram brutalmente e vão ter um impacto muito grande no nosso orçamento. A questão do aumento dos combustíveis tem tido um impacto muito forte, principalmente no balneário que é um serviço básico que não abrimos mão de prestar. Sentimos também um impacto nos moradores da freguesia. Vemos que tudo está mais caro quando vamos ao supermercado, cada vez gastamos mais para comprar o mesmo, mas nas pessoas carenciadas este aumento faz-se sentir com maior dureza. O aumento de pedidos de apoio tem sido gritante, o que faz com que nós tenhamos que nos redobrar e esforçar mais, para não deixar ninguém para trás.*

**NC - Está previsto para 2026 a conclusão da estação de metropolitano de Campolide. Esse prazo ainda se mantém?**

**MBM** - *A responsabilidade da obra não é da Junta de Freguesia, mas sim do Metropolitano de Lisboa. O que depende de nós é prestar todo o apoio necessário. Acreditamos que o metro vai ser uma grande revolução na mobilidade em Campolide. Este está numa ponta da freguesia, é claro que temos a ambição que se estenda mais para o interior, no entanto sabemos que neste momento é a solução possível. Irá trazer muitas vantagens àqueles que cá moram, aos que trabalham, aos que estudam e ao comércio local. Vai ser um marco histórico na nossa freguesia.*

**NC - Que Campolide espera ver no futuro próximo?**

**MBM** - *Uma Campolide como uma marca forte de uma gestão que olha para as pessoas enquanto coletivo, mas também enquanto seres individuais, que tem cuidado com as pessoas com mais carências. Uma junta que está de braços abertos para receber todos e que vá de encontro às reais necessidades das pessoas. Assim como uma freguesia multicultural que saiba cuidar bem dos seus e que receba bem todos os que se queiram juntar a nós.* NC

# POLICIAMENTO COMUNITÁRIO chega a Campolide

## SEGURANÇA, UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

*Fotos: Mariana Branco | Texto: Diana Correia Cardoso*

Os bairros da Serafina e Liberdade iniciaram no dia 18 de novembro a **primeira fase de implementação do modelo de policiamento comunitário**. Os moradores foram recebidos no Centro Paroquial São Vicente de Paulo, pelas 18h00 para assistir à apresentação do modelo que propõe auxiliar na resolução de problemas quotidianos. Para isso é essencial a interligação entre a Polícia Municipal, várias instituições e a população.

*"A responsabilidade de garantir a segurança é de todos nós"*, afirmou aos presentes na abertura da sessão o Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, **Miguel Belo Marques**. *"Este modelo é construído desde a base com as pessoas, para chegar exatamente ao que são os problemas, anseios e necessidades do território"*, prosseguiu em declarações feitas ao Notícias de Campolide.

A mensagem foi reforçada ao longo da apresentação. O modelo de policiamento comunitário é *"aberto a todos"*, ou seja, a toda a comunidade, exigindo a criação de uma parceria entre moradores, Polícia Municipal e instituições presentes no território. A Polícia Municipal irá junto dos moradores, conhecedores do território, identificar os problemas, contactando posteriormente com as várias entidades, como por exemplo, a Junta de Freguesia de Campolide, a Gebalis e o Centro Paroquial, que irão ajudar na sua resolução.

O trabalho dos agentes da Polícia Municipal irá ser diário e contínuo, numa lógica de policiamento apeado durante o dia para detetar questões como: o estado dos passeios, a insalubridade, vegetação a ocultar sinais de trânsito, etc.

A **Chefe Ana Luísa Pinto** e o **Subcomissário Miguel Guimarães da Polícia de Segurança Pública**, o **Cônego Francisco Pereira Crespo**, o **Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, Miguel Belo Marques**, a **Subintendente Cláudia Coelho** e a **Drª. Mónica Diniz**, representantes da **Polícia Municipal**, presentes na mesa esclareceram os cidadãos relativamente a este modelo preventivo de segurança.

O **Policiamento Comunitário** começou a ser implementado em 2011 e já foi operacionalizado, por exemplo, na Alta de Lisboa, Alto da Ajuda, Bairro Padre Cruz e Mouraria. NC

CONFERÊNCIA

# COMBATE À VIOLÊNCIA E OS DIREITOS HUMANOS: DA TEORIA À PRÁTICA

*Fotos:* ***Mariana Branco***
*Texto:* ***Diana Correia Cardoso***

**A VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS, JOVENS, MULHERES E RAPARIGAS E A PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS FOI O MOTE DA CONFERÊNCIA "COMBATE À VIOLÊNCIA E OS DIREITOS HUMANOS: DA TEORIA À PRÁTICA" REALIZADA PELA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE NO DIA 7 DE DEZEMBRO NO AUDITÓRIO ADÁCIO PESTANA. A INICIATIVA, ABERTA A TODOS OS MORADORES, PRETENDEU INFORMÁ-LOS E ALERTÁ-LOS PARA ESTES FENÓMENOS.**

"*A nossa responsabilidade passa por discutir o assunto e partilhar, mas a nossa principal função é diária, de informar os cidadãos e vítimas, para que sintam que não estão sozinhos*", referiu o presidente da Junta de Freguesia de Campolide, **Miguel Belo Marques** na sessão de abertura perante uma sala cheia de Vizinhos e Vizinhas. Como órgão mais próximo dos moradores, a Junta de Freguesia toma conhecimento de muitos casos de violência doméstica em que a desculpabilização do agressor é muito comum. *"É a nossa responsabilidade desconstruir essa imagem. Todas as vítimas têm saída, há instituições que apoiam as vítimas e muitas delas estão aqui representadas"*, prossegue.

A Junta de Freguesia também se apresenta como parte dessa resposta. "*Há questões que não devemos tratar apenas como remédio. Devemos insistir na prevenção*". Esta foi a principal mensagem transmitida aos presentes. Como justificação perante os gritantes números de vítimas de violência doméstica contra mulheres e crianças, os vários oradores argumentaram que há mais respostas, sendo maior o número de casos comunicados às autoridades competentes. "*As pessoas podem dar o passo para denunciar, existem mais meios e mais respostas*", diz a segunda oradora **Maria João Fernandes**, Vice-Presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

*"Não há vítimas indiretas de violência doméstica. A criança esteve presente e assistiu a um episódio"*, prosseguiu. Esta ideia leva à perpetuação do ciclo de violência intergeracional, em que os jovens seguem o mesmo exemplo que vêem nas suas casas e acabam por normalizar certos comportamentos. Isto explica o aumento dos episódios de delinquência juvenil, sobretudo os de violência no namoro.

**Antónia Pereira**, Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) Lisboa Ocidental, oradora da primeira mesa refere que as alterações à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo em 2015, foi um passo importante no combate a essa tendência. A CPCJ Lisboa Ocidental atua em várias freguesias na zona ocidental de Lisboa, incluindo Campolide. Na Freguesia, os dados apontam para 56 processos de promoção e proteção instaurados em 2020, 60 casos em 2021 e 58 casos até Dezembro de 2022. Os episódios de violência doméstica são em maior número, seguidos dos comportamentos graves dos jovens.

Os últimos dados do Relatório Anual de Segurança Interna referem que a criminalidade sexual tem como principal vítima as crianças. Estas são vítimas principal-

mente de violência doméstica, crimes sexuais e bullying no qual a componente online é cada vez mais presente. A explicação é dada por **Frederico Marques**, Jurista e Assessor Técnico da Direção da APAV. A primeira mesa contou igualmente com a participação do **Agente Principal Victor Jesus**, da Equipa do Programa Escola Segura da 3ª Divisão Policial do Comando Metropolitano de Lisboa, que nos deu a conhecer a atuação da Equipa da Escola Segura nas escolas de Campolide.

A segunda mesa teve como oradores **Eliana Madeira,** coordenadora de projetos de intervenção social da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, abordando a temática da violência no namoro, falando sobre os programas de capacitação de educadores/as pares nesta área; **Cláudia Mateus,** técnica de Serviço Social no Núcleo de Violência Doméstica/Violência de Género da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), abordou a rede nacional de apoio a vítimas de violência doméstica (RNAVVD), providenciando informação sobre as estruturas de atendimento, as respostas de acolhimento de emergência, as casas de abrigo e as respostas de apoio psicológico disponíveis; **Ana Leonor Marciano,** jurista da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), disponibilizando a sua visão teórico-prática sobre a intervenção que efetua junto das várias vítimas, apelando à constante denúncia; e com o **Agente Principal Francisco Mestre** da 21ª Esquadra de Polícia de Segurança Pública (PSP), que falou sobre o Modelo de Policiamento de Proximidade que é efetuado na freguesia de Campolide a fim de garantir a salvaguarda dos direitos humanos dos campolidenses. A moderadora foi **Sara Correia,** técnica de Ação Social da Junta de Freguesia de Campolide.

A conferência foi realizada no âmbito dos 16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra Mulheres e Raparigas, uma Campanha Internacional que decorre anualmente entre 25 de Novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, e o dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. **NC**

# Mercado de Natal à Campolide

## A MAGIA DO NATAL NA PRAÇA

**A PRAÇA DE CAMPOLIDE RECEBEU, ENTRE OS DIAS 17 E 23 DE DEZEMBRO, O MERCADO DE NATAL À CAMPOLIDE. A PAR DO TEATRO, MÚSICA E ENTRETENIMENTO, VÁRIAS BARRAQUINHAS COM DIVERSO ARTESANATO, UM MINIMERCADO DE HORTALIÇAS, LEGUMINOSAS, FRUTA E BOLACHINHAS COM MOTIVOS NATALÍCIOS ESTIVERAM À DISPOSIÇÃO DE QUEM POR LÁ PASSOU.**

*Fotos:* ***Mariana Branco*** | *Texto:* ***Diana Correia Cardoso***

Muitos foram os moradores da Freguesia de Campolide que entraram no espírito natalício ao som de **Tee**, o concerto que marcou o primeiro dia do Mercado de Natal. As habituais melodias desta época do ano trouxeram alegria aos presentes, que ficaram ainda mais animados com a chegada do Pai Natal. Os seus duendes pintaram a cara às crianças que, na companhia dos pais, tiraram fotografias na moldura disponível na Praça e junto ao velho de barbas brancas.

Presente na festividade, **Miguel Belo Marques**, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide referiu que apesar das dificuldades económicas que muitas famílias atravessam "*é sempre fundamental celebrar o Natal, pelos princípios que esta época representa e que nós partilhamos. O princípio da comunhão, da solidariedade, da presença, que são transversais todo o ano na nossa Junta de Freguesia. Do ponto de vista económico é importante trazermos o maior número de pessoas para a rua e estas se sintam apeladas a consumir no nosso comércio local, que é de elevada qualidade*".

### BANQUINHAS PARA TODOS OS GOSTOS

As tradicionais couves da consoada foram o que se vendeu mais na barraquinha das Frutas e Frescos do Oeste, de A Dos Cunhados, Torres Vedras. Já não é a primeira vez que **Cristina Silva** traz a sua banquinha a Campolide. A comerciante faz um preço acessível relativamente aos supermercados, tendo em conta que os seus produtos são biológicos e de produção própria. A variedade de produtos é vasta, desde batatas a cebolas, brócolos, pimentos, laranjas e maçãs.

As bolachinhas pormenorizadas com figurinhas de Natal e as casinhas de gengibre inspiradas no Natal do Norte da Europa da **Padu Oliveira** foram um dos atrativos do Mercado de Natal à Campolide. É uma coleção especial de Natal entre as muitas que faz para dias especiais como o Dia da Mãe, festas de aniversário e festas temáticas. Este é um trabalho a tempo inteiro, feito à mão e totalmente saudável, dispensando pasta de açúcar.

A barraquinha de **Clara Patrocínio** é uma das que vende acessórios, quimonos e bijuteria. Nesta época do ano tem também presépios artesanais. A Colarland Biju, negócio que iniciou em 2013, tem peças em prata e pedras *swarovski* e esteve pela primeira vez presente em Campolide.

A *Oh que Arte* expôs malas de ombro e várias peças em tecido pintadas à mão. A Cryarte e Pontinhos da Tixa apresentou ao público presépios artesanais e bonecos feitos em *amigurumi*. Houve ainda uma banquinha de postais e pósteres com temas para todos os gostos.

Passados os dias de chuva que obrigaram ao cancelamento do Mercado, a festa retornou no dia 21 com a estreia do teatro infantil de **Sapo King e a Crew**, que animou a criançada. NC

‹ AÇÃO SOCIAL ›

# Cabazes DE NATAL 2022

## AÇÕES QUE FAZEM A DIFERENÇA

*Fotos: Mariana Branco | Texto: Diana Correia Cardoso*

Eram de todas as idades. Jovens na casa dos 20 anos, outros eram de meia-idade, mães e filhos, casais mais velhos e mais novos e seniores. Esperavam à porta do Palácio de Laguares para receber o Cabaz de Natal fornecido pela Junta de Freguesia de Campolide. Ana Bela Chaves, de 66 anos espera sentada, à porta, pelo seu filho. No ano passado estava a recuperar de uma cirurgia e foram-no levar a sua casa, no bairro da Liberdade.

Os aumentos de preço notam-se em variados produtos, como um simples pacote de açúcar, que dantes não chegava a um euro e agora custa quase dois, comentam os que aguardam que o número da sua senha seja chamado. A conversa é interrompida e dois familiares entram dentro do edifício para receber os cabazes. Lá dentro, numa mesa comprida, a fazer de bancada, entregam-lhes dois sacos a cada. Um tem bacalhau, um bolo-rei, azeite e outros produtos alimentares. A outra sacola tem produtos de higiene pessoal e limpeza. Com a ajuda de dois pequenos carrinhos de compras levam os cabazes até casa.

Para lá da bancada à entrada, numa sala ao lado, cerca de 10 funcionários da Junta de vários departamentos ajudam na montagem, na separação de produtos, na limpeza e organização do espaço. É o segundo dia do processo de montagem dos cabazes. Podemos assim imaginar que as entregas decorrem a um ritmo alucinante, mas sempre organizado. Às 10 horas, o aglomerado de pessoas que esperava na Rua Professor Sousa da Câmara, logo se dissipou.

### NÚMERO DE CABAZES DISTRIBUÍDOS SUPEROU ANOS ANTERIORES

Este ano foram distribuídos por cerca de 1.100 moradores da Freguesia, o equivalente a 650 Cabazes de Natal. O número de inscrições aumentou seguindo a tendência de anos anteriores, mantendo-se o apoio às famílias que recebem apoio alimentar habitualmente. Os Agentes da Polícia Municipal, Polícia de Segurança Pública da 21ª e 37ª Esquadras e os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique que prestaram serviço na noite de consoada, também foram presenteados com os cabazes da Junta de Freguesia.

A quantidade de produtos alimentares foi de 5.592 Kg e de produtos de higiene pessoal e habitacional foi de 4.480 Kg, num total de 10.072 Kg. Os doadores foram a **Unilever, Sovena, Nobre, Licor Beirão, Gallo e Condi**. Foram ainda distribuídos 31 cabazes aos domicílios. NC

**RAQUEL SILVA**
**COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL**

"O objetivo é proporcionar uma mesa de Natal completa, com o bacalhau, o bolo-rei e os outros miminhos também. Ao longo dos anos tem mesmo feito diferença. Há pessoas, que se não for este gesto, não têm uma mesa de Natal."

**MIGUEL BELO MARQUES**
**PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE**

"Este ano, o número de cabazes distribuídos é um recorde. Nunca tínhamos tido tantos. Numa época tão especial como esta é importante levar um bocadinho de conforto a algumas famílias que de outra forma não o teriam. A maior parte das famílias consegue ter esse conforto por elas próprias, mas algumas não conseguem. Temos a responsabilidade de nos lembrarmos delas e de lhes dar a mão não só todo o ano, mas também nesta época em especial."

APONTE A CÂMARA DO SEU SMARTPHONE PARA O QR CODE E ASSISTA AO VÍDEO.

# -RAÍZES EM CAMPOLIDE-

# Retratos, Memórias e Reflexões

NESTA EDIÇÃO COMEMORATIVA DO **NÚMERO 100 DO BOLETIM NOTÍCIAS DE CAMPOLIDE**, FAZEMOS UMA VIAGEM AO PASSADO E ANALISAMOS O PRESENTE, QUE NOS DÁ PISTAS PARA O QUE AÍ VEM. CAMPOLIDE É UM LUGAR DE VÁRIOS LUGARES. E CADA LUGAR CONTA UMA HISTÓRIA DIFERENTE, POR DIFERENTES VOZES. NESTE ARTIGO ESTÃO REUNIDAS ALGUMAS DESSAS HISTÓRIAS. MEMÓRIAS QUE, SENDO ÚNICAS, SE CRUZAM ENTRE GERAÇÕES E NOS PERMITEM COMPREENDER A RIQUEZA DA NOSSA FREGUESIA.

*Fotos:* ***Mariana Branco*** | *Texto:* ***Diana Correia Cardoso***

## "A HISTÓRIA DO CARROCEIRO E DA AMASSADORA DO BARRO"

- JANUÁRIO COSTA -

Da sua geração já poucos restam. Figura conhecida da Freguesia, o **Sr. Januário** faz as delícias dos mais novos interessados pela história do local onde moram. Com quase 90 décadas de vida continua a dedicar-se como sempre o fez, a Campolide. Podemos encontrá-lo às terças e quintas-feiras de manhã na Associação de Reformados e Pensionistas de Campolide, fundada por si em 2000. Em tempos, viu nascer a Junta de Freguesia, movendo meios para resolver os problemas que encontrava. Já depois do 25 de Abril foi vogal do executivo e, anos mais tarde, membro da Assembleia de Freguesia, função da qual se desvinculou há um ano.

Mal saiu da maternidade foi morar para a Vila Motta, na Rua Soares dos Reis, onde cresceu. Quando casou, mudou de casa, para o número 4 da mesma rua. O tempo passou, várias oportunidades surgiram, mas lá permaneceu. O seu avô materno foi carroceiro do dono da Olaria localizada na Rua Soares dos Reis. Foi lá que conheceu a sua avó, "*uma mulheraça*" descarregadora de sal em Buarcos, que veio trabalhar para a Olaria como amassadora de barro aos 18 anos. Tiveram 7 filhos e foi nessa mesma rua que viveram. O seu pai, filho de um pastor de Seia, vendeu todas as suas ovelhas e veio trabalhar para a construção do túnel do Rossio. Da mãe, relembra os chocolates que "choviam" do primeiro andar da fábrica Colonial para o pátio da Vila Motta, um privilégio.

**Januário** é do tempo em que não existia o bairro da Calçada dos Mestres e o caminho até à Estação de Campolide era linear. A si não lhe escapa uma história sobre Campolide. Sobre as várias teorias que existem sobre o nome do Bairro da Liberdade, a que defende é que assim se chamava porque se dizia aos operários do Aqueduto que procuravam um sítio para morar, "*aquilo é livre, podes fazer casa onde quiseres*". Em tempos chegou a fazer visitas guiadas, ensinando sobre o património da Freguesia aos moradores. Lembra-se de ver Joaquim Letria por Campolide, da leitaria por baixo da sua casa. Lembra-se de Adriano Moreira e de seu pai, que era polícia, contando como a sua traquinice de menino o levou para a Esquadra 111 da Rua de Campolide.

As grandes mudanças ocorreram pelas construções de ruas, largos e pela Praça de Campolide. Um dos seus desejos era ver os fregueses mais unidos e dedicados, como um todo, à Freguesia.

## UMA FREGUESIA EM TRANSFORMAÇÃO

- ELVIRA NEREU -

Os moradores fazem os lugares, como sinal disso verificamos que Campolide está em constante mudança. Em 1970, os primeiros passos do que hoje é a Companhia de Teatro de Almada, foram dados na casa de **Elvira Nereu**, no rés do chão do número 59 da Calçada dos Mestres. Só depois foi oficializado nas instalações do Campolide Atlético Clube. Muitas peças marcaram aquele teatro e a Freguesia, principalmente durante a ditadura. Depois dos ensaios, era na Velha Goa, perto da coletividade, que se repunham as energias.

Por esta altura, os cafés e pastelarias fechavam por volta da meia-noite. Eram pontos de encontro e convívio. Um desses casos era a Tentadora, também localizada na Rua Marquês da Fronteira. Lá se faziam grandes tertúlias entre estudantes universitários e jovens intelectuais interessados pelo mundo. Depois da criação do grupo de teatro, essa pastelaria deu lugar a um banco. As reuniões passaram a ser feitas na Pastorinha, onde se reunia essencialmente uma faixa etária mais adulta, "*uma burguesia urbana*", conta **Nereu**.

Vale de Alcântara no sítio de Campolide, 1930 © Arquivo Municipal de Lisboa | NUN000158

Aos 82 anos, é com clareza que **Elvira Nereu** se recorda desses tempos. Tempos conturbados, de luta pela democracia junto da população de Campolide. O ano de 1962 marcou a sua chegada à Freguesia, mais propriamente, à rua Vítor Bastos, número 62. A sua primeira casa, de onde "*tinha vista de tudo. Os caminhos de ferro, a Serra de Sintra, Benfica...*". A vista era fabulosa, mas ressaltava à vista um imenso bairro de lata. Gente trabalhadora e bastante pobre habitava essas barracas no Tarujo, na Serafina, na Liberdade e na zona da Bela Flor. Cenário que contrastava com os herdeiros das classes muito elevadas, de ligação à nobreza que detinham palacetes e casas senhoriais.

Sempre de olhos postos no presente e no futuro, **Elvira** não deixa de refletir sobre o que foi e o que será o sítio que tão bem conhece. "*Atualmente a nível sociológico, Campolide está a alterar-se muito rapidamente. Há muita gente interessante dos países de leste. Nos bairros sociais, algumas casas estão a ser compradas e remodeladas. Tem um pouco de terra anexa, que capta a atenção de muitos ingleses e franceses*". A Nova Campolide é, para si, outro dos grandes marcos de evolução.

## "SARÉU" DO PÁTIO 54
### - MARIA DO CÉU TOMÁS -

Pelas contas de **Céu Tomás,** o Pátio 54, onde nasceu, foi mandado abaixo há cerca de 35 anos. Localizava-se na zona da Cascalheira, ao pé do Viaduto Duarte Pacheco, perto das bombas de gasolina. Hoje, com 58 anos, faz uma viagem ao passado. Era uma de 13 filhos. Eram conhecidos como a família dos "*Tomazes*", uma das mais numerosas do bairro. O pai Tomás trabalhava na fábrica do Chico do Trapo, que ficava ao pé do que a população conhecia como "*a mina*". Era lá que se produziam montes de trapos a partir de roupa para serem utilizados em oficinas e fábricas. A mãe comprava na Ribeira de Alcântara sobras de peixe e vendia-o na Cascalheira.

Nessa altura, o dia começava cedo. Às seis da manhã, os tanques comunitários de lavar a roupa eram todos ocupados por **Céu**, que ia lavar a roupa dos que pagavam à sua mãe por esse serviço. O seu primeiro trabalho foi coser à mão pequenas carteiras de couro. O negócio estava estabelecido no pátio, era do tio Manuel Lopes e da tia Gravelina que davam aos mais pequenos uns tostões, que em conjunto serviam depois para comprar uma estátua de Santo António. Com uma caixinha de papel iam para as bombas de gasolina pedir uma contribuição a quem lá abastecia. O dinheiro era usado para ajudar os pais, mas às vezes sobrava para um geladinho de gelo da dona Amélia ou para um chupa feito de açúcar.

"*Saréu*" é a sua alcunha. Foi lhe dada na escola. "*Era uma maria rapaz*", conta. Com os rapazes do bairro saltava o muro que separava o seu pátio da fábrica de papelão e trapo, para ir roubar roupa. Às vezes, corria

mal. Certa vez tiveram de se pendurar no carro dos bombeiros para fugir. Mas a vida não era só traquinices. A rapaziada dedicava-se também a salvar as vidas de quem tentava o suicídio no Viaduto Duarte Pacheco.

Recorda que a vida no seu pátio era pacífica, vivia-se em comunidade, "*as pessoas eram mais humanas e eram todas família*". Foi o seu irmão quem fez o portão de ferro para uma das entradas do pátio. Ao fundo havia uma gruta onde se guardavam os cavalos utilizados na zona dos Sete Moinhos. Na taberna e na mercearia pagava-se ao mês. Mas muita coisa mudou aquando da demolição. Os moradores que podiam pagar as cotas foram morar para os prédios da cooperativa da **Bela Flor**. A mãe de Céu foi das que não teve alternativa senão ir morar para outro bairro, neste caso para a Serafina. "*Sair do pátio foi o maior desgosto da sua vida*", recorda. Mas, para si, a mudança melhorou a sua vida a todos os níveis. Lembra-se do bairro do Baltazar, da zona do Santana, vários locais agora unificados na Bela Flor. Mas ficam "*saudades, muitas saudades*" do que fora aquela vida no pátio 54.

## "UM MICROCOSMO DA CIDADE DE LISBOA"
### - PEDRO LETRIA -

Subir a Rua de Campolide e ver o enigmático edifício do **Campolide Atlético Clube** (**CRP**) é uma das memórias que mais peso tem na infância de **Pedro Letria**. Até aos 15 anos viveu em Campolide, onde já residia o seu pai, **Joaquim Letria**, uma das principais figuras do jornalismo e da televisão portuguesa. Os seus avós paternos moravam na Rua de Campolide, no número 62. A rua continua semelhante ao que era. "*Residencial e com muito trânsito*", mas com um "*comércio que mudou muito*", constata **Pedro**. Onde agora é a lavandaria *self service* era uma loja de vestidos de noiva. Em miúdo diziam que "*eram as noivas que nunca se casavam*", porque durante 10 anos aquela montra foi sempre igual. Em frente à farmácia havia uma papelaria onde ia comprar os materiais para a escola.

Ao cimo da rua era habitual verem-se jovens na varanda do **Atlético**, o que levava **Pedro** a considerá-lo como um centro importante da vida do bairro. Ouvia falar das diferentes atividades que lá se faziam, desde a ginástica ao bilhar. Mas nunca calhou em ir ao Clube. Atualmente, aos 57 anos o seu trabalho como fotógrafo fê-lo regressar a Campolide. Procurava locais da cidade de Lisboa para fotografar no âmbito do *projeto Lisboa Ano Zero* de Catarina Botelho e David Guéniot. Assim regressou à antiga casa dos avós e a curiosidade que tinha em relação ao CRP voltou a palpitar. "*Passados estes anos, vamos ver como estará*", pensou, ao voltar a ver o edifício. Foi em 2022 que lá entrou.

O que encontrou, surpreendeu-o. Principalmente pela descoberta do **espaço cultural Cosmos**. Um local frequentado por jovens, como na sua infância, que coabita com as atividades desportivas já realizadas à época em que vivia em Campolide. Porém agora, os jovens são de vários países e vêm atraídos pela esplêndida programação, onde encontram artistas musicais estrangeiros de referência de todas as partes do mundo, que com todas as opções oferecidas pela cidade de Lisboa, escolhem esse local para atuar.

"*Sinto que o prédio pode ser entendido como um microcosmo da cidade de Lisboa. Nenhum edifício consegue ser tão simbólico de todas as movimentações que os habitantes de Lisboa identificam na cidade. Falamos de*

Januário Costa

Elvira Nereu

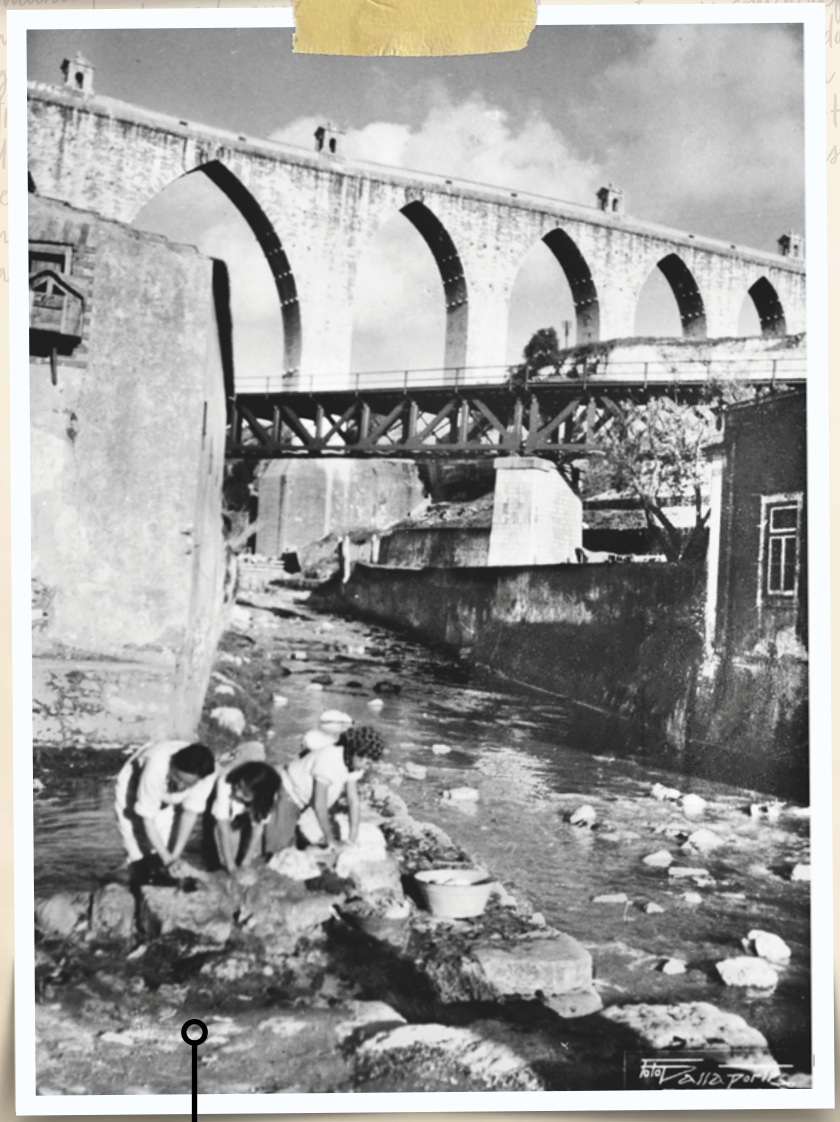
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro em c
50 © Arquivo Municipal de Lisboa | PT/AM
PCSP/004/JBN/004993

Elétricos na rua Marquês de Fr
© Arquivo Municipal de Lisb

Vale de Alcântara perto da estação de Campolide, 1939
© Arquivo Municipal de Lisboa | POR056634

onstrução, anos
LSB/CMLSBAH/

onteira, 1960
oa | ARM 423



Lavagem de roupa na ribeira de Alcântara, na zona da Quinta da Rabicha, anos 40 © Arquivo Municipal de Lisboa | PAS015218

Maria do Céu

*mudanças demográficas, da atividade profissional e económica*". **Letria** aponta o Chiado como um exemplo da constatação dessas mudanças por parte dos habitantes. "*Já é muito pouco dos lisboetas.*" É o que acontece no clube. Representa a "*contemporaneidade lisboeta pela forma do espaço cultural Cosmos e as pessoas que o frequentam e por outro lado, pelos que lá moram, que representam o movimento migrante*", isto é, "*cidadãos de outros países, que precisam de um poiso para constituir uma nova vida. Mais tarde, a estes cidadãos irão juntar-se as suas famílias e daqui a uns anos a sua qualidade de vida irá melhorar e partirão para outro local*". Essa dicotomia faz desse prédio com uma história bicentenária, um lugar ainda mais único, que hoje continua a frequentar.

## A ALMA DE CAMPOLIDE

- MIGUEL BELO MARQUES -

Pedro Letria

A Junta de Freguesia de Campolide conta já com 63 anos de existência. Foi há cerca de um ano que **Miguel Belo Marques** foi eleito, pela primeira vez, para assumir as rédeas de governação da autarquia. Este foi um marco na sua vida, tanto profissional como pessoal, pois em 38 anos de vida, Campolide foi sempre a sua casa. "*A minha ligação com a Freguesia começa muito antes de eu ser nascido. Os meus avós, quando se casaram, vieram morar para Campolide, assim como toda a família subsequente*".

A sua infância foi vivida por aquelas ruas que tão bem conhece. Vivia na Rua Marquês da Fronteira com os avós, mesmo no coração da Freguesia. Fez a instrução primária na antiga Escola 13, onde se localiza o Palácio de Laguares, não sabendo que um dia aquele espaço ia estar sob a alçada da Junta de Freguesia e que iria ser ele a dirigir o seu destino. Prosseguiu os estudos e mais tarde acabou por cá se fixar. "*As gerações que vivem em Campolide há quarenta, sessenta, setenta anos foram as pessoas com quem cresci, me cruzei toda a vida e que muito me ensinaram*".

Não era um objetivo ser presidente de junta, mas já tinha sido vogal do executivo no mandato de 2009-2013 com o cargo de secretário. Essa experiência deixou-lhe um "bichinho", o bichinho da "proximidade" aos moradores. "*É mais fácil para as pessoas contactar connosco e nós com elas, do que uma câmara municipal ou governo, por uma questão de escala.*" É possível sentir que "*tomamos pequenas decisões que têm um impacto direto nas suas vidas*". Relembra que quando foi convidado para ser presidente se sentiu honrado por lhe darem a oportunidade de servir a sua comunidade, melhorando um espaço que lhe é tão querido e estando presente no dia-a-dia dos seus Vizinhos. Porque, para se ser autarca é essencial "*que se conheça o território geograficamente, mas também demograficamente. As ruas, os jardins, os sítios, as pessoas e a alma da freguesia. Só assim se pode tomar as decisões corretas para a Freguesia*".

A alma de Campolide é "*uma mistura de muitas almas, fruto de uma série de culturas, religiões, experiências e vivências. É Campolide dos pátios, de pessoas que vieram para cá novas e tiveram cá os seus filhos e netos. O bairro da Liberdade, da Serafina, que tem orgulho das suas raízes. É a Universidade Nova, a Nova de Campolide, as Twin Towers*". Numa só palavra: "*heterogeneidade*". Um organismo em constante mudança. Mudança inevitável implicada no evoluir dos tempos. Recorda a existência de um comércio local mais forte, na época da sua infância, e hoje a existência de espaços verdes e jardins muito mais bem cuidados. **NC**

**Fernanda Patrício, Paula Felipe, Helena Norte e Francisca Guerreiro, funcionárias e Presidente da Junta de Freguesia de Campolide distribuem Cabazes de Natal. Quinta do José Pinto. Década de 1980.**

‹ PÁTIOS & VILAS ›

# VILA MOTTA

## A CONTINUIDADE DA VIVÊNCIA EM COMUNIDADE

A PANÓPLIA DE CORES QUE EMANAM DA FACHADA E DO INTERIOR, EM CONTRASTE, AO FUNDO, COM O BRANCO DA ROUPA ESTENDIDA NO MEIO DO PÁTIO, E O PORTÃO EM ARCO SEMPRE ABERTO, LANÇAM UM CONVITE TENTADOR A QUEM PASSA PELA RUA SOARES DOS REIS. ESTA É UMA DAS MUITAS VILAS QUE FAZEM PARTE DO PATRIMÓNIO DA FREGUESIA. O NOTÍCIAS DE CAMPOLIDE AVENTUROU-SE A PASSAR O PORTÃO DA VILA MOTTA PARA CAPTURAR AS MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS DE QUEM LÁ MORA.

*Foto:* ***Mariana Branco*** | *Texto:* ***Diana Correia Cardoso***

As vilas e pátios surgiram no início do século XIX, com o desenvolvimento industrial, impulsionadas pelos patrões, localizavam-se perto da fábrica ou oficina onde trabalhava o operário. Mais tarde, também muitos particulares decidiram investir na construção desse tipo de habitação. No levantamento que a Junta de Freguesia de Campolide mandou executar, cujos registos datam de 1993, registaram-se cerca de duas centenas de pátios e vilas, sem se ter a certeza de que estariam todos localizados, quando se pensava apenas encontrar duas a três dezenas. Por esta altura, a Vila Motta tinha 19 fogos particulares, que se mantiveram até à atualidade. Possuía rede de abastecimento de água e luz e esgotos.

Quando **José Amadeu Figueiredo** nasceu há 79 anos, o cenário era diferente. A Vila existia há 56 anos, tendo sido criada em 1887. Nasceu na Rua de Campolide e veio morar para a casa da avó na Vila Motta, onde permaneceu até aos 30 anos. Os pais alugaram o número 4. As casas eram todas de madeira, não havia luz nem casa de banho, somente uma "*pequena casinha*" também de madeira, à porta das habitações. O seu interior tinha uma pia onde se fazia a higiene diária. O chafariz à entrada da Vila era o local onde os moradores se abasteciam. Como alternativa, o balneário da Serafina, o Campolide Atlético Clube e o Restaurante os Arcos, antigamente conhecido como "os anões", eram os sítios onde iam para tomar banho, principalmente aos domingos.

**Amadeu** tinha 4 irmãos, havia mais 4 crianças de outro casal e mais 5 de outro. "*Havia todos os dias discussão*", recorda. "*As mulheres lavavam a roupa em alguidares de barro e quando jogávamos ao stick, dávamos uma stickada na bola, ela ia direita ao alguidar e fazia logo um buraco. Agora não há crianças, só os netos dos que cá moram, que passam o dia dentro de casa e depois vão embora*". Pelo contrário, a sua infância foi feita de festa e convívio. "*O Natal é a época de que te-*

*nho mais memórias*", prossegue o morador. A sua mãe fazia as filhós, num pequeno fogão a petróleo e o pai fazia carrinhos com latas de sardinha para ele e os irmãos brincarem.

No dia de Natal, **Natália Borges** de 65 anos, nascida e criada na Vila Motta com a irmã **Isabel Costa**, mantém a tradição de se reunir na sua casa ou o contrário. "*Antigamente era mais vivo. Havia pessoas mais novas*", mas ainda continua a haver brincadeira. No Carnaval amarram-se as portas para as pessoas não saírem, na passagem do ano batem-se as latas e no verão monta-se uma piscina. Quando a Serração que existia na Rua Soares dos Reis, onde agora se localiza um jardim de infância, ainda estava em funcionamento, os mais pequenos iam lá buscar restos de madeiras para acender a fogueira no Santo António. A tradição manteve-se, principalmente no número de pessoas: "*chegam a ser 100 ou mais*".

O pai de **Natália** foi ardina. Vendia jornais à entrada da pastelaria Tentadora, na Rua Marquês da Fronteira, e porta a porta. "*Não havia trabalho*", continua **Amadeu**. Também o seu pai e o tio eram enceradores. Como todos os moradores da Vila, eram oriundos da classe operária, lá moravam funileiros, sapateiros, estofadores, entre outros. **Isabel Costa**, chegou a ter o seu primeiro emprego aos 14 anos na fábrica de chocolates localizada ao lado da Vila, que encerrou em 1974.

Com o passar dos anos, as casas alugadas foram sendo compradas aos senhorios, que se seguiram depois de Motta, provavelmente o primeiro proprietário da Vila, pois ninguém sabe a origem do nome. Foram reconstruídas e passadas de pais para filhos e no futuro pertencerão aos netos. "*Fui criado neste ambiente, não me vejo noutro lado. Sair da Vila? Como diz o outro: por favor não me faça isso!*". Foi ali que nasceu, que se casou e teve a sua filha. Hoje **Amadeu** não troca o pátio por coisa nenhuma. NC

# CASA XADREZ

## UMA ARTE EM VIAS DE EXTINÇÃO

**PROVAVELMENTE DOS ÚLTIMOS ARTESÃOS A PRODUZIR MOBILIÁRIO EM BAMBU EM PORTUGAL – SENÃO MESMO O ÚLTIMO - MANUEL JOÃO PRESUNTO ESCOLHEU CAMPOLIDE PARA INSTALAR A SUA LOJA E OFICINA. A LUTA POR UMA VIDA MELHOR E O AMOR AO OFÍCIO LEVOU-O A ERGUER UM NEGÓCIO DE UMA VIDA. PELA SUA RESILIÊNCIA VALE-NOS AINDA A OPORTUNIDADE DE TER AO NOSSO ALCANCE UMA ARTE TÃO RARA E VALIOSA.**

*Fotos:* ***Mariana Branco*** | *Texto:* ***Diana Correia Cardoso***

A tranquilidade da Rua Ferreira Chaves parece combinar com a loja de **João Presunto**. Pelo menos em comparação com outros tempos. Agora a loja parece vazia, por vezes até abandonada. O que não é inteiramente verdade. Nos fundos, num armazém preenchido de bambus, o artesão de 81 anos continua a trabalhar, quer seja no calor de verão ou no frio do inverno. Atualmente, só faz trabalhos pontuais, mas sempre em grande escala. O pedido que tem em mãos é uma *"grande encomenda para o Algarve"* feita por uma decoradora. O trabalho por encomenda, normalmente para os decoradores é ao que se dedica quase inteiramente desde que iniciou o negócio das peças em bambu. A arquiteta e decoradora de interiores, Maria José Salavisa, pioneira na decoração em Portugal, foi uma das suas clientes.

Já são 61 anos de ofício. Durante largos anos ainda se dedicou a trabalhar nas vergas, só posteriormente quando veio para Lisboa, teve a ideia de se aventurar no bambu. **João Presunto** é beirão, mais propriamente de Famalicão da Serra, Guarda. Começou a aprender a arte das vergas aos 13 anos, numa terra chamada Gonçalo. Na época, era lá que estavam todos os cesteiros. A falta de recursos impulsionou-o a aprender, sendo o primeiro artesão de verga não pertencente a Gonçalo. Todos os dias percorria a pé 5 kms, ida e volta. Os invernos eram os mais dolorosos. A verga moldava-se com a água, gelada pelas baixas temperaturas, o que exigia muitas vezes usar não só as mãos, mas toda a força corporal. Mas começou a ganhar gosto ao que fazia.

Depois de se tornar mestre artesão saiu da sua terra natal e veio para a zona de Lisboa. Começou a desenvolver a sua arte na Rua de São Bento. Em frente à Assembleia da República, as peças de mobiliário em bambu expostas nos Grandes Armazéns das Ilhas chamaram a sua atenção. *"O estabelecimento causava deslumbramento, era bastante bem-apresentado e de gente de posse"*, recorda. Reparou que o fabrico das peças de bambu deveria ser idêntico às de vimo, principalmente os enrolamentos. Assim que teve verba arriscou-se na aventura do mobiliário do bambu. Comprar esse tipo de material é mais caro, *"nem tem comparação"*, prossegue o artesão, *"tem de ser importado, porque em Portugal só temos bambu oco"*. Assim, não deixando de produzir a arte da verga, foi-se adaptando e ao fim de 2 anos e meio já estava apto para desenvolver o novo negócio.

Quando começou a ter muito trabalho mudou a oficina para a rua Conde das Antas, onde esteve durante 15 anos e depois instalou-se definitivamente na rua Ferreira Chaves, onde tinha mais espaço. Pela altura da Revolução dos Cravos, o mobiliário em bambu já estava em grande moda. *"Cheguei a ter seis empregados. Ensinei-os a todos. Eu fazia as partes mais difíceis e eles completavam"*. Fazia serões até à meia noite. Por volta dos 50 anos começou a ter problemas de saúde, mas parar nunca foi a opção.

Agora, já é algo que considera. Final do próximo ano. É a data que aponta para a reforma. *"Mais mês, menos mês posso decididamente parar"*, sente-se relutância na sua voz. *"Infelizmente, pelo que tenho ouvido dizer, acho que já não há ninguém que trabalhe nisto"*. O mesmo acontece com as vergas. Conta que, na sua juventude, se fosse a uma aldeia toda a gente as trabalhava, hoje em dia muitos estão reformados e é raro encontrar alguém que queira aprender. NC

**CASA XADREZ**
**MOBILIÁRIO DE BAMBÚ**
**E VENDA DE MÓVEIS ANTIGOS**
**R. Ferreira Chaves, 5**
**2ª a Sábado: 10h00 às 18h00**

‹ CAMPOLIDE À MESA ›

## RESTAURANTE

# KATEKERO

## PALADARES DE NORTE A SUL

**JÁ LÁ VÃO 42 ANOS DESDE A SUA ABERTURA E ATÉ AGORA NADA SE ALTEROU. O ESPÍRITO DE PONTE DE LIMA CONTINUA BEM REPRESENTADO NOS PRATOS E NA DECORAÇÃO PRESERVADOS PELAS DUAS IRMÃS QUE CONTINUARAM O NEGÓCIO DO PAI, CONHECIDO POR TER SIDO 20 ANOS PRESIDENTE DA CASA DO CONSELHO DE PONTE DE LIMA. NO KATEKERO HÁ COMIDA PARA TODOS OS GOSTOS, MAS O INGREDIENTE ESPECIAL É A DEDICAÇÃO, CUMPLICIDADE E AMOR AO OUTRO.**

*Fotos: **Mariana Branco** | Texto: **Diana Correia Cardoso***

Aos moradores mais curiosos é possível, ao passarem pela Rua de Campolide, espreitarem através do vidro translucido da montra do KateKero. Os artefactos artesanais na parede, o alambique sob o telhado do balcão e as madeiras dão pistas para o que lá se pode encontrar. À hora de almoço espreita-se uma azáfama constante. À noitinha, por volta das 23h, as luzes dão uma imagem mais clara e junto ao balcão é possível ver uma das "manas" ou "meninas", como lhes chamam carinhosamente os fregueses, a organizar o dia seguinte. A expressão é de cansaço e de missão cumprida.

Missão, que é uma herança de família. No local do restaurante assumido por **Anabela Silva** e **Ester Silva**, já existiu uma carvoaria, mais propriamente uma taberna com o chão em terra batida, onde se vendiam carvão, galinhas, pipas de vinho e petróleo. O proprietário era um tio-avô das duas irmãs. Antes de casar, foi aí que o pai delas trabalhou.

A **família Silva,** natural de Ponte de Lima, aventurou-se rumo à capital. Nessa altura, com os quatro filhos pequenos, a vida desenrolou-se por outras freguesias, mas acabaram por se fixar em Campolide anos mais tarde, quando em 1980 o pai das duas irmãs decidiu comprar o local para fazer um restaurante e fechar os outros dois estabelecimentos que possuía. **Anabela** e **Ester** aproveitavam a proximidade da escola em Campolide para, no regresso, ajudarem os pais nas tarefas da restauração. Foi um gosto que lhes ficou desde pequenas e assim continuou.

O gosto pelas pessoas é um dos motivos pelos quais prosseguiram com o negócio. Ao longo dos anos, muitos dos seus clientes foram pessoas que as viram crescer. Atualmente, o cenário é diferente, "*há muita gente jovem*", dizem. A pandemia trouxe-lhes a oportunidade de conhecer esses jovens, mas surpreendentemente conheceram mais população idosa que, mesmo morando em Campolide, nunca tinha ido ao restaurante. O **KateKero** foi dos únicos restaurantes a fazer *take-away* durante o confinamento. Era lá que muitos idosos recebiam uma palavra carinhosa, enquanto esperavam pela refeição. Essas amizades ficaram. *"São pequenas coisas. Se calhar, há muitas pessoas que não lhes diz nada, mas a esses idosos dizia-lhes tanto"*.

Nessa altura, fechar a casa nunca passou pela cabeça das proprietárias. Os clientes habituais que trabalhavam na zona, principalmente empresários, funcionários de bancos e das finanças continuaram a fazer encomendas e o serviço *take-away* permaneceu. Quem lá vai uma vez, normalmente volta sempre e traz a família. A qualidade da comida é, sem dúvida, o principal segredo. A casa tem 70 lugares, mas diariamente só se aceitam reservas até ao meio dia e meia. Para ter lugar, só a partir da uma e um quarto.

E qual é a especialidade? É uma pergunta difícil de se fazer a um **restaurante regional**. Diariamente, além dos pratos feitos no momento, cozinha-se cinco pratos de panela, todas as semanas diferentes, mantendo-se o cozido todas as quartas-feiras, o **arroz de lingueirão** às sextas-feiras e o **bacalhau com grão** às segundas-feiras. **Arroz de serrabulho à moda do Minho**, **bacalhau à minhota**, a **vitela de Lafões**, as **migas à alentejana**, **feijoada à brasileira** são alguns dos cozinhados que por lá se provam. Em fevereiro há encomendas especiais de **lampreia**. O que torna os pratos do KateKero especiais são os segredos da matriarca da família. Com 74 anos, continua a ir todos os dias à cozinha do restaurante. Com ela, as irmãs aprenderam que tudo deve ser feito com amor e nada do que se serve pode ser artificial. NC

**RESTAURANTE KATEKERO**

**Rua de Campolide nº124 A**
2ª a sábado: 12h00 às 22h00
Encerra ao domingo
Telefone: **21 388 1559**

# BREVES

## EDUCAÇÃO

### Magusto na Escola Mestre Querubim Lapa

Cumprindo-se a tradição, no solarengo dia de São Martinho os alunos da Escola Básica Mestre Querubim Lapa reuniram-se no recreio para comer as castanhas assadas. A tarde foi de brincadeira, jogos e convívio. Na sala de aula os professores abordaram a lenda de São Martinho e incentivaram os alunos a pintar e decorar os seus cartuchos. Houve até uma turma que preparou adivinhas para fazer aos restantes colegas da escola.

Para realizar este evento foi essencial o apoio da Junta de Freguesia de Campolide, que forneceu as castanhas confecionadas no refeitório do estabelecimento de ensino.

São este tipo de celebrações que tornam a Freguesia mais unida e que congregam num só espaço uma "*multiplicidade de nacionalidades e culturas que felizmente são cada vez mais e que só nos enriquecem a todos. A convivência das crianças com várias culturas vai torná-los adultos mais bem preparados para enfrentar os desafios das suas vidas*", afirmou o presidente Miguel Belo Marques.

## AÇÃO SOCIAL

### Seniores de Campolide visitam Monsaraz

Olarias, cerâmica, boa gastronomia, vistas deslumbrantes e os ares do Alentejo foi o que Monsaraz proporcionou aos seniores de Campolide no passeio organizado pelo pelouro da Ação Social da Junta de Freguesia (JFC).

Nos dias 3 e 4 de novembro, os idosos da Freguesia foram até ao sul do país, com destino à terra que melhor vista tem para o lago de Alqueva: Monsaraz. A manhã começou com uma ação de sensibilização realizada por dois agentes da PSP da 21ª Esquadra, tendo em vista a prevenção de furtos, assaltos e burlas.

Chegados a São Pedro do Corval, os seniores visitaram a Casa do Barro, outrora uma das mais antigas olarias da zona.

O grupo seguiu depois para Monsaraz. O almoço foi no típico restaurante Casa do Forno, onde se degustou sopa de cação e como prato principal, borrego no forno. O presidente Miguel Belo Marques e a vogal Cátia Costa, presentes no almoço, distribuíram por todos pequenas miniaturas de barro, características da arte local.

A tarde foi passada nas estreitas ruas de Monsaraz, a apreciar a paisagem embelezada pelo lago do Alqueva.

## BEM-ESTAR ANIMAL

### Asseio no passeio: Campolide mais limpa

A tutela responsável do cão, gato e furão foi o tema da ação de sensibilização que decorreu nas ruas da Freguesia no dia 24 de novembro. Apanhar os dejetos deixados na via pública, circular com trela, o uso obrigatório de açaime e seguro de responsabilidade civil no caso de cães perigosos ou potencialmente perigosos, assim como a colocação da identificação do tutor na coleira foram algumas das mensagens transmitidas aos moradores que se encontravam a passear o seu animal de companhia.

Para além destas regras, os tutores foram alertados para a necessidade dos animais carecerem de licenciamento na Junta de Freguesia, facto que muitos desconheciam e serem portadores de um microchip mesmo que estejam registados na base de dados SIAC.

A ação de sensibilização foi promovida pelo departamento de Bem-Estar Animal e Meio Ambiente e de Higiene Urbana, com a participação da Polícia de Segurança Pública, através do policiamento de Proximidade (MIPP) das 21ª e 37ª esquadra.

Estiveram presentes Miguel Belo Marques, o presidente da Junta de Freguesia de Campolide, Cátia Costa do pelouro do Bem-Estar Animal e Pedro Paiva, Provedor dos Animais de Lisboa.

## PROXIMIDADE AO VIZINHO

### "O que mudava no meu bairro?"

No passado dia 29 de novembro, realizou-se a 1ª ação de rua em parceria com o projeto RADAR, Polícia de Segurança Pública através do policiamento de proximidade (MIPP) e Junta de Freguesia de Campolide. Foram convidados vizinhos para um passeio pela freguesia na carreira de bairro de Campolide 61B.

A ação teve como objetivo dar a conhecer outras zonas da freguesia de Campolide aos vizinhos e promover o convívio entre todos. Após um pequeno almoço na pastelaria Deliciosa (RADAR comunitário), deu-se início à viagem, o que permitiu identificar pontos fortes e pontos a melhorar no território de Campolide. Esteve presente Miguel Belo Marques, o presidente da Junta de Freguesia de Campolide, para ouvir e clarificar alguns assuntos levantados numa breve reunião entre todos os presentes.

A ação encerrou com um almoço no restaurante A Valenciana (RADAR comunitário).

## POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE

### Visita à Mesquita de Lisboa

A Mesquita Central de Lisboa, sede da Comunidade Islâmica em Portugal, acolheu cerca de duas dezenas de seniores numa visita guiada a este local de culto da religião islâmica, com a

condução sempre presente do Sheik David Munir, que respondeu a todas as questões dos visitantes. Esta ação de sensibilização intercultural, realizada a 30 de novembro, foi organizada pela Polícia de Segurança Pública, através do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) da 21ª Esquadra e contou com a presença do Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, Miguel Belo Marques.

Foram ainda oferecidos brindes com o contacto da 21ª Esquadra.

## ASSOCIAÇÃO

### Associação de Reformados e Pensionistas de Campolide

O auditório Adácio Pestana foi o local de convívio do habitual lanche de Natal oferecido aos associados, no passado dia 14 de dezembro. Esta tradição, em pausa desde 2019 por causa da pandemia, voltou em grande, com quase 70 inscritos. A confraternização e alegria marcaram a tarde, coroada por uma atuação natalícia do coro da associação.

## ASSEMBLEIA

### Assembleia de Freguesia

Realizou-se no passado dia 21 de Dezembro de 2022, a 4ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Campolide, no Auditório Adácio Pestana.

Foi cumprido um minuto de silêncio em homenagem ao Professor Adriano Moreira, proposto pelo CDS-PP e com voto a favor do PS, PSD e IL, abstenção do BE e voto contra da CDU.

Fizeram parte da ordem de trabalhos, entre outros: a análise e votação do Orçamento e Grandes opções do Plano para 2023; e votação da atribuição da Medalha de Honra à Polícia Municipal, ao Superintendente Paulo Jorge Espírito Santo Caldas e a Fernanda Maria da Conceição Patrício.

## CONTACTOS ÚTEIS

**JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPOLIDE.....213 884 607**

Balneário Público da Serafina.....**211 979 931**
Pavilhão Polidesportivo de Campolide.....**913 882 896**
Casa dos Animais **(Canil/Gatil)**.....**218 172 300**

## SAÚDE

Centro de Saúde de Sete Rios.....**217 211 800**

Hospital de Santa Maria.....**217 805 000**

Posto de Saúde **(Junta de Freguesia de Campolide)**.....**912 059 323**

## POLÍCIA - BOMBEIROS

21ª Esquadra da PSP **(Palácio da Justiça)**.....**213 858 817**

3ª Divisão da PSP de **Benfica**.....**217 142 526**

37ª Esquadra da PSP **(Bairro da Serafina)**.....**213 858 346**

Polícia Municipal de Lisboa.....**217 225 200**

Regimento de Sapadores Bombeiros - Lisboa.....**800 913 913**

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.....**213 841 880**

Comissão Protecção de Crianças e Jovens.....**212 416 166**

## HIGIENE - LIMPEZAS

**Recolha de 'MONOS'** (CML).....**808 203 232**
**Entrega Contentores** (CML).....**808 203 232**

Posto de Limpeza de Campolide.....**211 328 237**
Posto de Limpeza da Serafina.....**211 328 929**

## DIVERSOS

CARRIS.....**21 361 3000**
CP.....**707 210 220**
FERTAGUS.....**707 127 127**
METRO.....**213 500 115**
VIMECA.....**214 357 472**
TAP.....**707 205 700**

**EPAL** - Falta de Água.....**800 222 425**

**EPAL** - Comunicação de Roturas na Via Pública.....**800 201 600**

### Fiquei sem eletricidade. O que devo fazer?

Primeiro, tente identificar a origem da falha. Verifique se existe luz na rua, se os vizinhos têm luz, se tem os pagamentos em dia ou se algum equipamento fez "disparar" o disjuntor/quadro. Caso não encontre o problema, ligue: **800 506 506**

# FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL, O MEU COCÓ NÃO FICA NO PASSEIO!

## SABIA QUE...?

**NÃO REMOVER OS DEJETOS DO SEU ANIMAL NO ESPAÇO PÚBLICO CONSTITUI CONTRAORDENAÇÃO PUNÍVEL COM COIMA DE (EURO) 50,00 A (EURO) 1.000,00, NO CASO DE PESSOAS SINGULARES.**

(Artigo 84, Nº 2 DO Regulamento de gestão de resíduos, limpeza e higiene urbana de Lisboa publicado no DR 31/12/2019)

Foto: Benjamin Lehman

BEM-ESTAR ANIMAL E AMBIENTE

HIGIENE URBANA

21ª ESQ.- CAMPOLIDE | 37ª ESQ.- SERAFINA